

# ASPECTOS PRELIMINARES DA ALIMENTAÇÃO DO *SAIMIRI SCIUREUS* (Linnaeus 1758) PRESENTE NO FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DO PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS – SALVADOR/BA<sup>1</sup>

Ayane Oassé Paulafreitas de Lacerda e Rita de Cássia Leite<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

O macaco de cheiro, *Saimiri sciureus* (Linnaeus 1758), é um primata neotropical, da família *Cebidae*, que se distribui na Amazônia e parte da América Central. São pequenos, ágeis, arborícolas e diurnos, vivendo em matas de várzeas, igapós, florestas de cipós e secundárias (TAVARES, 1992). Essa espécie apresenta uma alimentação frugívora-insectívora (KINZEY, 1998) e anda em grupos familiares grandes, em torno de 20 a 50 indivíduos.

Na década de 80, cerca de 09 indivíduos da espécie foram introduzidos no fragmento florestal do Zoológico de Salvador (Parque Zoobotânico Getúlio Vargas – PZBGV). O PZBGV possui uma área total de 24ha, dos quais 9ha estão representados pelo Jardim Zoológico e 15ha estão cobertos por uma vegetação florestal remanescente de Mata Atlântica. Este trabalho visa a conhecer os aspectos preliminares da alimentação do *Saimiri sciureus* em vida livre, no fragmento de Mata Atlântica do Zoológico de Salvador, e a verificar se o tamanho da área de uso varia com a oferta do recurso alimentar.

## 2. METODOLOGIA

Primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de buscas de artigos, periódicos, nas bibliotecas, em sites da Internet e revistas relacionadas ao tema. Para a realização da parte experimental foram realizadas observações diretas, não sistemáticas – ad libitum –, 2 vezes por semana, entre abril e maio de 2003, sempre no período da manhã, no horário das 10:00 às 12:00 nos dias não chuvosos.

O grupo era localizado através das suas vocalizações, e as trilhas já existentes na mata facilitaram a procura dos animais. Uma vez avistado, sem auxílio de binóculo, o espécime era seguido, e observou-se que toda a atividade alimentar estava relacionada com a procura do alimento (insetos, frutos etc.), dentro ou fora da mata, o que foi registrado na caderneta de campo. A habituação, com os primatas em estudo, foi conseguida facilmente pelo fato deles habitarem numa área urbana e de entretenimento, onde há um fluxo significativo de pessoas.

A catalogação das atividades observadas foi realizada da seguinte forma: comer fruto (Cfr), comer inseto (CI) e forrageio – procura por alimento (FR) –, bem como a procura minuciosa por insetos escondidos em folhas secas dispersas. Também foram registrados outros dados (impressões subjetivas) como, por exemplo, os comportamentos agonísticos descritos por MENDES (1993). As árvores utilizadas para a alimentação dos *Saimiri sciureus* foram marcadas e identificadas pelo setor de botânica do Parque.

---

<sup>1</sup> Pesquisa exploratória vinculada a uma disciplina, sob a orientação do Professor Anderson Abbehusen Freire de Carvalho, do Instituto de Ciências Biológicas da UCSal, Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação (ECO), Especialista em Gestão Ambiental e Educação Ambiental, Mestrando em Ecologia/UFBA.

<sup>2</sup> Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador - UCSal

## 2. RESULTADOS E CONCLUSÃO

Foi observado um grupo de, aproximadamente, 20 indivíduos. Verificou-se que a alimentação dos *Saimiri* é bastante diversificada, devido à variedade de oferta de alimentos, por isso, em alguns momentos, esse grupo encontrava-se fragmentado, forrageando isoladamente ou em pequenos grupos em toda área do Parque. Os horários destinados à alimentação foram mais intensos pela manhã, das 10 às 11:30 na mata, sendo que indivíduos foram também encontrados forrageando dentro do parque. Pode-se inferir que isso se deve ao fato desse horário ser paralelo à alimentação dos animais em cativeiro do parque. Isto é comprovado segundo TAVARES (1992), que também indica esse mesmo horário como o de maior frequência de ocorrência da alimentação. Ele também observou que, nas primeiras horas da tarde, a incidência de atividade de alimentação é menor, havendo aumento da alimentação das 16 às 18:00 horas. Estes resultados estão de acordo com BARRETO (1991), que descreve os primatas onívoros como consumidores de frutas em dois momentos do dia, quando mais necessitam de calorias: pela manhã, para garantir energia para o forrageio, e no fim do dia, quando o estômago cheio é necessário para sustentar o animal durante uma longa noite tropical. Verificou-se que existe uma possibilidade maior de “oferta” alimentar próxima aos recintos dos animais do Zoológico e, no momento em que eles são alimentados pelos tratadores, os *Saimiri* se beneficiam e se aproveitam em um momento de descuido dessa disponibilidade. Verificou-se, também, a oferta de alimento inadequada por parte dos visitantes do parque, e que claramente não foi dispensada pelos animais observados.

Os *Saimiri* do fragmento de Mata Atlântica do Zoológico de Salvador utilizam frutos e folhas de cinco árvores de espécies distintas – distribuídas em grande quantidade em toda a área (Quadro 1). Em relação à alimentação por frutos, além deles subirem em árvores para obter esse recurso, também se apropriam desses itens quando caídos no chão. Isso foi observado, não pela escassez de fruto na área, mas pela facilidade de acesso ao fruto amadurecido e partido devido ao impacto com o chão. O consumo de insetos foi significativo, o que se esperava nessa época, pois estes eram encontrados pelos *Saimiri sciureus* em folhas secas. Na busca por insetos, os indivíduos puxavam um ramo ou, até mesmo, folhas secas, virando-lhes a face inferior e examinando-as, às vezes coletando com a boca e com as mãos os itens de sua dieta, porém não foi possível identificá-los sistematicamente e, ainda, verificar se este item era realmente de origem animal. Ocasionalmente, um grupo de sagüis (*Callithrix jacchus*) fazia forrageio próximo ao micos-de-cheiro sem apresentar qualquer agressão ou enfrentamento, evitando-se, no entanto, uma aproximação.

**Quadro 1: Relação das espécies vegetais utilizadas pelos micos-de-cheiro**

Espécie	Nome comum	N. de árvores	Utilização
<i>Mangífera indica</i>	Mangueira	4	Fruto
<i>Artocarpus integrifolia</i>	Jaqueira	2	Inseto/Fruto
<i>Guazuma ulmifolia</i>	Mutamba	3	Fruto/Inseto
<i>Spondias lutea</i>	Cajazeira	2	Inseto/fruto
<i>Tapirira guianensis</i>	Pau pombo	2	Fruto
<i>Alpinea variegata</i>	-	1	Inseto
<i>Ficus anthelmintica</i>	Gameleira	1	Inseto

De acordo com o estudo, foi possível obter um conhecimento preliminar sobre a alimentação do *Saimiri sciureus* no PZBGV. Os dados obtidos confirmam, pelo menos inicialmente, as informações encontradas em literatura especializada. Ressalta-se, também, a necessidade de recaptura do grupo para mandá-lo de volta à sua região nativa (Amazônia), como já foi sugerido por TAVARES (1992). O procedimento poderia ser realizado através de convênios com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e com o Centro Nacional de Primatas – que desenvolvem trabalhos com a espécie na região.

### 3. REFERÊNCIAS

- ABBEHUSEN, A.; TINÔCO, M., **Estudo da Fauna de Primatas do Nordeste**. Núcleo de Primatas do biotério. Salvador-BA: ICB-UCSAL, 1997.
- BARRETO, C. E., Observações preliminares da Ecologia e comportamento do *C. jacchus* (Erxeleben, 1777), no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, Salvador – BA. (Monografia de Bacharelado) IB-UFBA, 1991. 32pp.
- KINZEY, W. **New World Primates: Ecology, Evolution, and Behavior**. New York: Aldine de Gruyter, 1997. pp. 297-395.
- SALDANHA, P. Genética comparada de primatas brasileiros. *Revista Brasileira de Genética*, Ribeirão Preto-SP, 1979. pp. 82-91.
- SETZ, E. Z. Métodos de quantificação de comportamento de Primatas em estudos de campo. In: **Anais: A Primatologia no Brasil-3**, Minas Gerais e Paraíba. Brasil: Fundação Biodiversitas, 1991. pp.410-431.
- SOUTO, A. **Etologia - Princípios e Reflexões**. Recife: Editora Universitária – UFPE, 2000. 45p.
- TAVARES, L. I. Observações preliminares da ecologia e comportamento de *S. sciureus* introduzido no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas Salvador-BA. 1992. (Monografia de Bacharelado) IB-UFBA. 46pp
- VARELLA, V.S.; YAMAMOTO, M.E.. Influência da disponibilidade de alimentos sobre o comportamento exploratório de primatas. In: **Anais: A Primatologia no Brasil –3**. Minas Gerais e Paraíba, Brasil: 1991. pp. 57-61.